

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

LUGAR DE VANGUARDA

Conselho Municipal

Factos & Noticias

Pode dizer-se, sem sombra de hipérbole, que tem excedido a melhor expectativa, o acolhimento dispensado por todo o país à organização da Legião Portuguesa, o patriótico reduto surgido na hora própria para alinhar na vanguarda dos que combatem o nefando e criminoso comunismo.

Por toda a parte, de norte a sul de Portugal, a Legião Portuguesa tem sido acolhida com o mais patriótico carinho. Em Lisboa, onde os inscritos se contam por muitos milhares, formam ao lado de indivíduos de posição social, de pessoas conhecidas, pessoas anónimas, todos orientados pela mesma ansia alentada e nobilitante de dar combate de morte, sem trégua, nem quartel, ao inimigo comum, o odiado bolchevismo.

E o que se passa em Lisboa, passa-se, no final, em todo o país, porque por toda a parte este movimento magnífico galvaniza as almas e toma os corações.

A Legião está sendo hoje o baluarte contra o qual já nada poderá, onde formam todos os verdadeiros defensores do Estado Novo, que o mesmo é dizer todos os portugueses dignos de tal nome, todos os patriotas que querem defender a sua Pátria, a sua honra, a sua Família, o seu bem-estar, para que assim melhor possa ser defendida a Civilização Cristã, penhor sacratíssimo que nos cumpre pôr a recato das arremetidas da barbaria dos sem-Pátria e sem Deus, dos sem-Família e sem-Honra.

Dentro de pouco, tudo o indica, a Legião Portuguesa será o Exército invencível, onde só não estarão, os que, nesta hora altíssima de perigos e responsabilidades, não sabem ou não querem ver cumprir o seu dever.

Faltarão, porventura, ainda nos quadros da Legião algum português verdadeiramente digno e amante da sua terra?

Não o cremos, porque acreditamos piamente que todos os bons patriotas; já neste momento, suberam cumprir com o seu dever.

No entanto, se ainda há algum, é caso para dizermos que não sabemos porque espera...

A hora que passa é de tal modo grave e decisiva que, ninguém, nesta contenda em que o mundo se divide em dois mundos diferentes, pode deixar de tomar um partido, pode deixar de ocupar uma posição: ou pelo comunismo, pela barbaria contra a civilização, ou pela civilização contra o comunismo.

Os primeiros serão reus de morte, criminosos de delito comum e como tal devem ser tratados. Os segundos constituem, ainda, mais do que a esperança, a certeza de que a vitória nos caberá a nós, os que não conhecendo sacrifícios, tudo imolando à causa da Civilização, nos batemos pela Honra, pela Dignidade, por seus e pela Pátria.

Ora o lugar destes é, hoje, na Legião Portuguesa, formando entre os que hão-de ser os primeiros a solver o embate das hordas criminosas na hora da sua criminosa arremetida.

alma de seus maridos caídos na Guerra, no campo do dever, em 9 de Abril?... Dia trágico e dia de heróis; dia de morte e dia de vida e dia de glória. A batalha de La Liz foi hoje lembrada por muita boca e... em imensas lágrimas.

Mortos vivos: o dia 9 de Abril é o vosso; a vossa eternidade faz hoje anos, é o vosso aniversário. Durmam descansados o sono merecido da vossa vida; vós sois heróis, ainda novos, mas a vossa heroicidade, a vossa valentia projectar-se há através dos séculos futuros. Nas vossas cinzas, cobertas de glória, está o melhor fermento e o mais valioso dos incitamentos para a mocidade do amanhã. A vossa missão foi magistralmente cumprida; os novos vivos, vossos irmãos de raça, cumprindo a sua na hora presente, gritam saudando-vos:

Vivam os mortos.
Coimbra—9.

Rui Paiva

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Tomou posse na corrente semana o Conselho Municipal, cuja posse tinha sido adiada por motivos de ordem de política-local.

Este conselho ficou constituído da seguinte forma:

Presidente dr. Simões Barreiros, vogais dr. Artur Nunes Agria, Padre José Lopes da Rocha e dos srs. Augusto d'Áraujo Lacerda, Joaquim Lourenço de Campos, João Gomes da Silva Teixeira, José Manuel Godinho, Francisco Rodrigues Ferreira, Anibal Silveira Herdade e José Gonçalves Ramos.

O sr. presidente depois de conferir a posse, fez uma alocução no acto e às funções que competem ao Conselho, mostrando que a administração das autarquias locais, com a entrada em vigor do novo código administrativo, entrava em bases completamente diferentes das que nos tinham regido, até ao advento da revolução de 28 de Maio de 1926.

Em seguida agradece a comparencia de todos os vogais e mostrou-se congratulado com a composição do Conselho, pois nele estavam representados os melhores valores do concelho, o que estava de perfeito harmonia com a política do Estado Novo, que tem como presidente essa grande figura de português—dr. Oliveira Salazar.

Usaram também da palavra o sr. dr. Artur Nunes Agria, e os srs. Augusto Lacerda e Joaquim Lourenço de Campos que entre outras coisas salientaram a sua leal cooperação à Comissão Administrativa, sobretudo em tudo que represente interesse valor para o nosso concelho.

Depois de lavrado e assinado o auto de posse, o sr. Presidente submeteu à apreciação do conselho o plano da actividade da Comissão Administrativa e as contas da última gerência.

A discussão decorreu num ambiente agradável e com muita elevação tendo sido aprovados, por unanimidade, o plano de actividade da Câmara e as contas da última gerência.

E' nos grato registar a forma como decorreram os trabalhos do Conselho Municipal.

Organismo novo, ainda sob o regime de experiência, todavia, tudo leva a crer, que na prática dê os melhores resultados.

Assim deve ser, sobretudo, se todos se compenetrarem que à política do Estado Novo, só a preoccupa o bem comum, o interesse colectivo.

E dada a forma como decorreram os trabalhos do nosso Conselho Municipal, tudo nos leva a supor que todos os seus elementos, estão integrados nesta nova ideologia e orientação a dar aos serviços administrativos.

A seguir publicamos o plano de obras elaborado pela Comissão Administrativa e em projecto, e

Aprovação das contas de gerência da nossa Câmara, respeitantes ao ano de 1934-1935

Pelo Tribunal de Contas foi proferido acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência da nossa Câmara, durante o período que decorre de 1 de Julho de 1934 a 31 de Dezembro de 1935.

As contas de gerência do ano findo já seguiram para aquêl Tribunal, depois de devidamente aprovadas pela Comissão Administrativa da Câmara.

Novo edifício escolar

Prosseguem activamente as obras do novo edifício escolar, desta vila, que se destina aos quattros lugares do sexo masculino.

Deve estar concluído no fim do ano lectivo, passando, portanto, a funcionar em Outubro próximo futuro.

Os dois lugares de professora do sexo feminino passam depois para o velho edificio Adães Bermudes e desta maneira ficam bem instaladas as escolas. Era uma obra que se impunha e, graças ao Estado Novo, conseguiu-se.

Cine-Teatro

Está marcada para 22 do corrente uma sessão cinematográfica no nosso Cine-Teatro Figueiroense em que se exhibirá o grandioso fono-filme "Bocage". E' mais um filme português que há bem pouco tempo corre nas nossas telas, onde tem conquistado os melhores comentários.

Espera-se uma enchente, atendendo a que nem sempre os figueiroenses têm o ensejo de apreciar filmes da categoria d'este e onde se mostra o que foi a vida d'esse popular poeta que foi Manuel Maria Barbosa do Bocage

"Kalendário Universal"

Recebemos um exemplar deste interessante "Kalendário", que agradecemos. Ele indica todos os dias desde 1850 até 1950; a diferente hora em todos os países em qualquer instante e as suas longitudes e latitudes. Há exemplares para algebeira, mesa e parede. Alguém que pretenda adquiri-lo dirija-se para o Rossio, 93-3.º Lisboa.

por ele terão ocasião de ver que todas as obras são de grande utilidade para o concelho.

Em construção—Um edificio escolar com 4 salas, na vila, outro edificio para um só lugar em Alge, empedramento da estrada de Campêlo, troço entre Fontão e Campêlo e o troço entre Vilas de Pedro e E. N. 54, de 2.ª de Figueiró à Castanheira, na extensão de cerca de sete mil metros, e construção da estrada entre Casal da Fonte e Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Em projecto—Construção

Recortes

Na revista italiana "Critica Fascista", de que é director Giuseppe Bottai, o jornalista Valentini publica um curioso estudo sobre a Revolução de 28 de Maio, os primeiros anos de ditadura e a formação do Estado Novo.

Como é natural, o jornalista italiano, na exposição que faz da doutrina nacionalista portuguesa, destaca as duas figuras—Carmona e Salazar—que pelo seu grande amor patriótico, tenacidade e saber transformaram um país enodado pela anarquia numa nação respeitada e apontada como exemplo digno de ser seguido por outros povos ainda afogados no demo-liberalismo ou na iminência duma subversão bolchevista.

Ao referir-se à obra social do Estado Novo e ao comparar os caminhos seguidos por Portugal e Espanha, nos ultimos tempos, Valentini escreve:

"Com prudente mas inflexível energia, todas as velhas questões que, em Espanha, têm custado e estão custando milhares de vítimas, em Portugal, está a resolvê-las, dia a dia, sem sangue nem tumultos, Salazar, esse homem frio, modesto, invisível, que nada fez para ser popular e que, todavia, pouco a pouco vai conquistando a alma de um dos povos mais desconfiados e individualistas do Mundo. Esse homem, filho de um lavrador—que brilhou primeiro como estudante, depois como professor, na gloriosa Universidade de Coimbra—que é raro aparecer mas que está sempre presente quando se trata da vida e da honra do seu pequeno, grande país."

Portugal, pelo Estado Novo, ocupa o seu inconfundível lugar na Europa.

Tomaz Chaves Costa

De visita a sua ex.ª Família encontra-se nesta vila, em casa de seu cunhado e nosso particular amigo, sr. Armando Carvalho da Encarnação, digno Chefe da Secretaria da Câmara, o sr. Tomaz Chaves Costa, laureado aluno do 2.º ano da Universidade do Porto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

dum novo edificio dos Paços do Concelho e reconstrução do antigo, Ponte de Campêlo, Trespostos, Alge, Chimpeles, Araga, fontes em Campêlo e S. Simão, estradas de Figueiró à Araga, da Araga à E. N. 55, 2.ª e de Aldeia de Ana de Aviz aos Moninhos, e empedramento ramal de Pousa Flôres.

Obras a realizar pelo fundo de Turismo—Embelezamento e construção de um miradouro nas Fragas de S. Simão e aformoseamento e reparação da Igreja Matriz.

A' lerta! **CARTEIRA** Salazar reflexo de Portugal

Está ainda na lembrança de todos o nefando atentado bom- bista levado a efeito nesta bela e acolhedora Lisboa. Esse atentado é em todos os tempos criminoso e cobarde, mais hoje, mais do que nunca, é execrando porque centos de espanhóis perseguidos têm encontrado aqui refúgio, trabalho e sincera amizade. Todos os espanhóis sem distinção de cor, incluindo os próprios comunistas, deviam por esse facto amar e defender Portugal. Dizemos também os comunistas, porque, embora suficientemente criminosos para se levantarem em armas contra a sua Pátria, não deviam ser tais em casa alheia, que tão benignamente os recebeu, ao menos por espírito de gratidão.

Dizemos isto porque, segundo parece, há um espanhol marxista implicado no assunto. Isto é de-veras pesaroso para nós; e embora não tenhamos culpa do que façam essas gentes, contudo sentimos vergonhosamente que nos possam deitar em rosto a falta de amor pátrio e a nódoa horrenda da ingratidão. A este ponto chegariam certos espanhóis, na sua avidez de destruição. O brilho da nefasta e nefanda doutrina russa leva-os a desfazer a própria Pátria e a tentar conduzir os outros onde só reina a paz, a ordem e o conseqüente bem-estar.

Coisas assim fazem-me recordar tristemente outras. Assim começou a guerra destruidora no meu pobre País. Por toda a parte explodiam bombas; e os criminosos, ao colocá-las, não pesavam sequer que nesses lugares havia crianças, velhos e doentes. Assim começaram!... e por desgraça nossa estamos vendo os resultados de tais princípios.

A Rússia em luta surda com o mundo inteiro compra as consciências ignorantes e já de si mais, insuflando-lhes o ódio. O seu único pensamento, por agora, está pôsto em apoderar-se da Espanha para em seguida assenhorear-se de Portugal. Estejam pois de atalaia os portugueses. Aqui é mais fácil lutar porque os homens de boa vontade contam com o auxílio do Governo, ao passo que nós tínhamos nele o nosso maior inimigo, vendido inteiramente à maçonaria, aos separatistas, aos comunistas aos judeus.

Há uns anos, quando começava esta luta cruel que então era feita encobertamente, escrevi eu um artigo em que dizia: «Espanhóis em pé!». Agora, diante do que acaba de acontecer aqui, digo o mesmo: Em pé, portugueses! E' preciso defender a Pátria ameaçada. E' necessário barrar a passagem ao comunismo invadente. E'

Cumprimentámos nesta vila, de passagem para Pontão Fundeiro, onde foi visitar sua família, o ex.º sr. Sebastião Henriques S. Mões, de Coruche, que vinha acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos.

—De visita a sua família, tem estado nesta vila o ex.º sr. Julio de Freitas, funcionário da direcção de Finanças de Evora.

Vem acompanhado de sua ex.ª esposa.

Aluga-se ou Trespasa-se

Em boas condições, estabelecimento de bebidas, finas e de pasto, já montado; local de grande futuro

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco dos Santos, Alfaite.

Figueiró dos Vinhos
Abril de 1937

Anuncio

OMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

Faz-se publico que no dia 2 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à 1.ª praça para serem arrematados por qualquer preço superior ao indicado, os imóveis abaixo discriminados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Matias Jorge, da Lomba da Casa.

Um— Uma terra de sementeira no sitio da Selada, vai à praça no valor de 242\$00

Dois— Uma terra de sementeira no sitio no Vale do Pombo, vai à praça no valor de 364\$00

Trez— Uma terra de sementeira na Serra, vai à praça no valor de 83\$60

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim qualquer pessoa que se julgue com direito de preferência aos ditos prédios.

Figueiró dos Vinhos 3 de Abril de 1937.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

forçoso castigar enérgicamente e sem contemplações os infames apátridas semeadores do pavor, da destruição e da morte.

E se é verdade, como disse ao princípio, que há um espanhol implicado no caso, aqui fica exarado o meu mais enérgico protesto pela sua acção sem nome. Acrescento que esse individuo não pode ser espanhol como o não são aqueles que ensangrentaram o solo da Espanha; são estes sem pátria e sem nome, abórtos infernais lançados pela Rússia e cuja missão é espalhar a miséria e a morte. Contra eles é condição de vida lutar até ao extermínio.

Carmen F. de Lara

O Conde Gonzaga de Reynold, o conhecido escritor e professor suíço que ha pouco visitou o nosso país a convite do S. P. N. realizando entre nós, algumas conferências acaba de publicar, agora um livro sobre o nosso país a que deu o título sintético de «Portugal».

Já devia constituir para nós uma honra inapreciavel o facto de o autor da Europa Trágica se ocupar do nosso país num volume de cerca de 400 páginas, onde é estudada a nossa geografia, os caracteres da nossa raça, a nossa história e acção civilizadora, o nosso passado e o nosso presente.

Gonzaga de Reynold vai, porém mais longe e declara que este seu novo trabalho é a continuação da «Europa Trágica».

A terceira parte do livro dedica-se a o ilustre escritor a Salazar e ao Estado Novo

Depois de se referir as circunstâncias aflitivas de Portugal, em 1926, às causas que determinaram o patriótico movimento de 28 de Maio, pondo em relevo a degradação a que nos havia conduzido o parlamentarismo, Gonzaga de Reynold referindo-se ao Presidente do Conselho Português, diz depois de lhe fazer a biografia:

Quem é Salazar?
O homem necessário, o homem providencial, mas isto não é suficiente como definição. Direi antes que Salazar é o ditador contra-vontade, o ditador por dever. Não deve nada à Ditadura, é despedido de toda a ambição pessoal e exerce o como um cristão leva a sua cruz. Isto dá-lhe um imenso prestígio moral e, também, o direito de exigir muito dos outros ele que tanto exige a si mesmo, de tudo pedir, porque não pede nada para si.

E mais adiante Gonzaga de Reynold acrescenta referindo-se à obra de Salazar:

«A obra de Salazar é imensa. Em oito anos Salazar salvou o seu país da falencia, restabeleceu as suas finanças e o seu crédito; deu-lhe uma constituição; organizou as corporações e o Império Colonial; deu a Portugal o que Portugal necessitava; reconquistou-lhe o prestígio perdido.

Gomes da Costa e Carmona fizeram a Revolução Nacional, mas Salazar fez mais. Fez e prosseguiu todos os dias a reconstrução nacional. Tudo modestamente, sem ruído, sem ostentação como se fosse um dever muito simples, mas, com uma vontade de ferro, um metodo, sem desfalecimento, numa continuidade de cridar, com uma autoridade de chefe. O homem e o chefe não podem inspirar senão a admiração e a confiança e o respeito.

Trata-se dum julgamento de Salazar feito por um pensador da mais alta categoria como é Gonzaga de Reynold—O homem que não curou por informações, que veio à nossa terra que viveu entre nós que olhou com interesse os nossos problemas que quis estudar a sério a nossa história, a nossa geografia a nossa vida política, as causas que determinaram a Revolução Nacional, enfim tudo quanto pudesse dizer respeito e interessasse à nossa vida.

E é nesse mesmo estudo cuidado e dum equilibrio só digno de elogio que Gonzaga de Reynold ao estudar a figura do Presidente do Conselho se lhe refere nos termos que acima transcrevemos.

Se associarmos este facto sobremodo significativo com as afirmações feitas por Maeterlinck no prefacio da edição francesa dos «Discursos» e com as considerações de Raymond

ORMUZ

E' a lampada preferida pelos principais países do mundo e a única garantida por—um ano.

Luz—Economia—Duração, eis a trindade da «Ormuz».

A' venda no estabelecimento de

JOÃO LUIZ JUNIOR

Figueiró dos Vinhos

Com fazendas brancas, gravataria, chapelaria, meias e piugas

Crepes da china aos melhores preços

Nesta casa encarrega-se de trabalhos a **Ponto-ajour** e **Bordados** à máquina, com absoluta perfeição.

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado

Castanheira de Pera

Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Casa com 14 divisões, com água e luz e grande quintal com árvores de fruto, videiras e oliveiras, poço com água e grandes depósitos em cimento.

Vende—Viuva e Filha de Carlos Libório — Bairro Novo ao pé da Escola Primária 3-2

Vende-se Uma máquina de coser «Singer», de mão. Quem pretender dirija-se a esta redacção 3 2

Comarca de Figueiró dos Vinhos
ANUNCIO

Por sentença de 28 de Janeiro de 1937, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria Leonor Vaz, doméstica, das Ezeanmas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, e José Rodrigues do mesmo lugar, com o fundamento no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. Figueiró dos Vinhos, 14 de Fevereiro de 1937.

O chefe da secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei

O juiz de direito
Bravo Serra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende
Gustavo Coelho Godet
FIGUEIRO DOS VINHOS

Reconly um dos maiores nomes do jornalismo francês, nos teremos a medida axata e completa do que é presentemente o prestígio de Salazar mundo fóra um prestígio que sendo embora dum homem atinge o povo e o País a que esse homem pertence: Portugal.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 18 do corrente mês de Abril vão á praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor os predios abaixo designados penhorados nos autos do Execução por custas e selos que o Ministério Publico nesta comarca move contra Armando Rodrigues, do Carregal Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera desta comarca a saber:

a) O Direito e acção a uma quarta parte duma testada de mato sita ás Vergadas, limites do Carregal Fundeiro no valor 250\$00

b) O Direito e acção a uma terça parte de uma testada de mato sita aos Covais limites do Carregal Fundeiro no valor de 25\$00

c) O Direito e acção a uma terça parte de uma terra de rega sita ás Varzinhas limites do Carregal Fundeiro no valor de 75\$00

d) O Direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de rega sita ao Moimho Velho, limite do Carregal Fundeiro no valor de 200\$00

e) O Direito e acção a uma quarta parte de uma testada de mato sita ás Fontanheiras, limites do Carregal Fundeiro no valor de 75\$00

f) O Direito e acção a uma quarta parte de uma testada de mato sita ás Rebuxinhas no valor de 250\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos com proprietários e pessoas que se julguem com direito aos referidos beas ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 6 de Abril de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Vendem-se

Duas prensas para lagar de azeite de sistema Luiz da Silva em estado novas, informa TIPOGRAFIA MODERNA—TOMAR.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

É este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarraga-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um o outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

AVISO AO PUBLICO

CARREIRA DE CAMIONETE ENTRE

- Figueiró dos Vinhos e Coimbra -

O Proprietário desta carreira comunica aos seus estimados amigos e clientes que a partir de **1 de Março de 1937** é iniciada entre estas duas localidades, que espera servir o melhor possível.

HORARIO

Partida de:	Horas	Partida de:	Horas
Figueiró dos Vinhos.	6,25	Coimbra.	16,00
Pontão.	7,02	Portela do Gato	16,25
Avelar.	7,20	Podentes.	16,55
Ponte do Espinhal	7,45	Ponte do Espinhal.	17,15
Podentes	8,05	Avelar	17,50
Portela do Gato.	8,35	Pontão	18,00
Coimbra (chegada)	9,00	Figueiró dos Vinhos (chegada)	18,35

Atenção Esta carreira faz ligação com as carreiras de Pombal, Miranda do orvo e Tomar: Com a carreira de Pombal liga no Avelar e com as carreiras de Miranda do Corvo e Tomar, nos Casais de Cabra.

Em Coimbra em frente do Tivoli, perto da Estação e em Figueiró dos Vinhos parte da Praça José Malhoa.

O Proprietário — **António Simões**

Ulisses António da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-9

Preços da Fábrica

Maçãs de D. Maria A. J. ALVES

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário					
Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
::: de Coimbra é às 17 hora ::: 24-22

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRO' DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Hermínia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10 4

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
e **Lisboa**

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa



A ONDA!

Coincidiu com a quinzena ora decorrida, mais uma comemoração do 9 de Abril, lembrando o esforço heroico do exército português. O que se passou na batalha de la Lis, está ainda sob um véu pouco diáfano que oculta a verdade histórica dos prodígios operados pelos nossos soldados para salvarem a honra da Pátria. Como em Ourique, Aljubarrota, Din, 1640, Bussaco e tantos outros atestados da valentia do soldado português, ali se houveram com tal herocidade que mereceram a admiração de fortíssimos adversários. Tudo quanto se faça para exaltar a memória dos que caíram e para tornar o mais suave possível a vida dos que, para glória nossa, ainda existem, é sempre pouco.

Bem compreenderam esta verdade os bombeiros portugueses, fazendo este ano uma romagem *in magna quantitatis* à Batalha, collocando junto do Lampadário da Pátria, um facho que eternamente iluminará o túmulo do Soldado que simboliza a Raça.

Bem hajam, pelo gesto nobilíssimo que tiveram, os soldados da Paz! No bronze do seu facho, fizeram a seguinte e significativa frase: «Os soldados da Paz ao Soldado Desconhecido...!»

Em Lisboa, foi o 9 de Abril comemorado condignamente. A liga dos Combatentes, a que melhor compreende e sente o significado do dia acorreu em grande maioria ao Alto do S. João prestar homenagem aos seus queridos mortos e, foi junto dos eu Mausoleu, onde se encontravam muitas viúvas e orfãos, onde se observou, religiosamente, os dois minutos de silêncio.

A sede da Liga foi também muito visitada, assim como o monumento da Avenida que ficou juncado de flores. Nas ruas, um grupo de senhoras vendeu o capacete e à noite, com o mesmo fim, percorreram as casas de espectáculos. O produto da venda que reverte a favor da Liga atingiu, aproximadamente uma centena de contos.

Junto do monumento, também apareceram a depor flores, várias delegações estrangeiras.

— Um facto acaba de dar-se que muito nos honra e que é deveras penhorante: — Chegaram a Lisboa onze delegados da colónia portuguesa no Brasil que trazem ao nosso País, ao sr. Presidente da República, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Governo, a cortezia fraternal de que no outro lado do Atlantico, mar português, há milhares de portugueses que vivem e trabalham com os olhos sempre postos na Pátria e nos homens que de Portugal de ontem, débil e servil, fizeram o forte e digno Portugal de hoje — clara e serena afirmação do Império!

Do grupo constituído em comissão, para, em nome dos milhares de portugueses que vivem no País irmão, cumprimentar o sr. Presidente da República, sr. Presidente do Conselho e o governo, faz parte o sr. Vitorino Moreira que ha 50 anos foi para as terras de Santo Cruz e lá se conservou sem interrupção e onde ocupa lugares de destaque.

E' ele que preside à embaixada que traz o grande amplexo dos portugueses residentes no Brasil para os seus irmãos residentes aqui, na Mãe Pátria.

— Com o fim de assistir a várias solenidades, entre as quais avulta o I centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirurgica, estiveram no Porto e outras

BONECA

*Que saüdade já tenho dêsse tempo
Em que a vida apenas me sorria;
Distraia-me sómente é a boneca;
Pensava nela sempre noite e dia.*

*Vestia e calçava alegremente;
Tratava dela como então sabia.
Passava junto dela muito tempo,
Momentos sempre cheios de alegria.*

*Os tempos vão correndo velozmente,
E eu sempre cheinha de ansiedade
Minha boneca, deixei ingratamente.*

*E dêsses tempos de longa felicidade,
Em que quasi a amava loucamente,
Não tenho mais que a tristeza da saüdade.*

Coimbra, 1937

Angelina Fernandes Godinho

Casamento elegante "O 9 de Abril,"

Na Igreja matriz desta Vila, realizou-se no dia 3 do corrente mês, o casamento do ex.^{mo} sr. José Augusto de Pinto Colaço, conceituado comerciante da Praça de Lisboa, filho do ex.^{mo} srs. Augusto Váz Colaço, já falecido e de D. Maria da Anunciação Duarte Pinto, digníssima professora da Louzã, com a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia d'Araujo Lacerda Nunes, filha do ex.^{mo} sr. Carlos d'Araujo Lacerda, e D. Herminia Nunes, desta vila, sendo padrinhos do noivo, seu primo, o ex.^{mo} sr. Carlos de Pinho Canêlha, digno aspirante a oficial do exercito, e a mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Laura das Dôres Duarte Pinho, de Coimbra, e padrinhos da noiva, os ex.^{mos} srs. Sebastião Fernandes, comerciante nesta vila, e sua esposa D. Felizarda David Fernaudez.

Na «corbeille» dos noivos viam-se ricas e numerosas prendas.

Depois do acto do casamento religioso, foi servido em casa dos pais da noiva, um lauto almoço, sendo os noivos muito brindados. Do mesmo partiram os noivos para Lisboa, onde fixaram a sua residência. Os nossos parabens, uma prolongada lua de mel é o que lhe desejamos.

terras nortenhas, o sr. Presidente da República, sr. Ministro da Educação Nacional e sr. Ministro das Obras Publicas.

O sr. Presidente da República e os dois membros do Governo e outras altas individualidades que os acompanhavam, verificaram a simpatia, a admiração, respeito quasi uma idolatria que o povo nutre pelos seus actuais dirigentes.

As ovações quentes, entusiasticas e continuas provam de sobra esta asserção.

Foi um verdadeiro triunfo, aliás justíssimo, a viagem presidencial ao norte do país!

— A Emissora Nacional, entre as várias modalidades da sua emissão, criou mais uma que, certamente, muito contribuirá para o seu já firmado prestigio e para tornar mais simpático o seu fim: — é a meia hora afectiva em que todas as pessoas que tenham familia nas nossas colónias podem saudá-las através do seu microfone de ondas curtas.

Muito bem!

Para rir: — Um mendigo bate à porta duma solteirona, e pede: — A senhora não poderia dar-me umas calças velhas de seu marido?

A solteirona, não querendo que se saiba que naquela casa não há homens, responde: Vá-se embora, seu vagabundo, que meu marido não usa calças!...

Ulysses Junin

Todo o bom português que quera ser digno do nome que possui e orgulhar-se de trilhar esta terra bendita e santa, *este jardim da Europa à beira mar plantado*, no dizer dum poeta português, esta terra onde fomos dados e criados, deve vincar bem na memória o dia 9 de Abril, com bastante saudade, tamanha veneração e com devido e sincero sentimento. Lembrar os mortos do 9 de Abril, é recordar mais uma folha gloriosa da histórica biblia lusitana. Os dezanove anos que passaram, que correram que se volatilizaram na carreira louca do tempo. Dia de lágrimas e de saudade de vida dos mortos; esses heróis baquearam há dezanove anos; porém, vivem connosco hoje; foram nossos irmãos que caíram na frente, em território francês, longe muito longe da sua querido Pátria e que tendo perdido já muitas das suas energias defendiam ao lado dos Aliados a causa comum, a liberdade, contra os alemães, sem ao menos terem uma alma bela que lhes insuflasse uma palavra de conforto sequer, uma carícia, etc... que lhes alimentasse o espirito. Assim sacrificaram a vida para defenderem lusitana e corajosamente portanto, o terreno que tinha sido entregue e confiado ao sangue português, aquele sangue que vencendo resistências de toda a srdem levou a cruz de Cristo mares fora, e ainda ha pouco esse mesmo sangue girando com força e vida no coração de dois portugueses levou a satisfação da Mãe Pátria ao filho já com um século de maioridade. Os mortos do 9 de Abril são heróis e são sem dúvida dignos de todo o nosso respeito, consideração e veneração; são daqueles que, no dizer de Camões, *se vão da lei da morte libertando* e assim é porque quem morre cumprindo o dever passa a viver na posteridade. Ao mesmo tempo que o 9 de Abril é triste e muito triste para muitas familias ao lembrarem os seus que caíram no campo da batalha e parê aqueles que recordam e lembram os transeas, a calamidade duma guerra, pcis é ela uma tempestade que tudo destrói, por outro os valentes do 9 de Abril abriram com suas baionetas mais uma página gloriosa na história dos lusitanos. Recordar esta data é viver o 9 de Abril mas... é ficarmos orgulhosos ao lembrarmos-nos que, com valentia e herocidade, nossas irmãos baquearam cumprindo o seu dever... são imortais.

Coimbra, 9-4-937.

Amaro Mendes de Faria

As Amendoas

As montras vistosas dos merceiros e confeitores, após o Carnaval, começam a chamar a atenção do mundo infantil e ainda do grande mundo, adolescentes e adultos.

Aparecem primeiro em pequenas quantidades, poucas côres. Vão depois aumentando em número, variedade e disposição, á medida que a Pascoa se vai aproximando. E as pessoas, as crianças principalmente, de poucos haveres, fracos cabedais, estacionam fascinados, admirando as montras...

Que boas que elas são!... Mas não lhes chegam, não lhes tocam, não as provam! Oh! o respeito pelo alheio!

Vão e voltam da escola, com o pensamento nas amendoas, nas montras vistosas, nas montras atractivas.

As amendoas criam-se em vários pontos do nosso país, mas essencialmente no Baixo Alentejo, nas Terras Quentes do Douro e na encantadora provincia do Algarve. Envolvem-se em açúcar, envolverão fechado, apertado, por meio de máquinas aperfeiçoadas. E vem depois para o mercado tentar as pessoas, tentar as crianças!...

O açúcar, metódicamente tomado, sabiamente aplicado, é um alimento, um tónico de primeira ordem um fornecedor de calorías, um auxiliar poderoso da digestão. Entra na constituição óssea; modera as organizações impulsivas; abraunda os gestos, suavisa e adoça a palavra. O açúcar é necessário ao organismo. A amendoa um pretexto para o tomar, para o pedir, para o oferecer, para o dar. A amendoa resolve muitos problemas fisiológicos, individuais, nacionais, mundiais.

Em Beja, cidade rica, culta e tolerante, conheci um professor, filho intelectual e adoptivo da cidade, que fazia da escola um grande templo, om grande palco.

O público enchia literalmente a plateia, as frisas, os camarotes, os balcões, as galerias. Os actores eram o professor e os alunos; estes mais, muito mais do que o primeiro.

A escola era o ponto de reunião, o alvo, o ponto atractivo da sociedade. Era a alma do mundo infantil, a ma da cidade.

O ensino, a educação, era até um brinquedo, um divertimento, uma distracção, um goso.

A criança, até, não aborrecia a escola: corria para ela satisfeita, alegre, risonha. Gosava estudando, ouvindo, executando.

Tinha lições, teóricas e práticas, instrutivas, racionais e pedagógicas; paléstras e récitas infantis; passeios e excursões escolares. Tinha trabalho e descanso; vestaário e alimento (cooperativa e cantina escolar). Tinha bolos e amendoas.

O professor não fez fortuna individual. criou homens no físico e no espirito; criou, fez fortuna colectiva, nacional.

Pelo Natal, no ultimo dia lectivo, havia uma distribuição geral de bolos. Pela Pascoa, em Sábado de Ramos, fazia se uma distribuição geral de amendoas. Mas estas distribuições gerais

Falecimento

Com 78 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 4 do corrente, o abastado proprietário sr. António Luiz Agria. Era pai do ex.^{mo} sr. dr. Artur Nunes Agria, advogado e sógro do ex.^{mo} sr. dr. João Deniz de Carvalho, advogado e notário nesta vila.

Para assistirem ao seu funeral, que se realizou na tarde do dia 5, vieram expressamente muitas pessoas de fora, tendo-se nêle encorporado também os individuos de todas as camadas sociais dêste meio.

Até ao cemitério foram organizados vários turnos que pegaram nas borlas do caixão.

«A Regeneração» acompanha a familia enlutada na sua dor e especialmente apresenta condolências aos ex.^{mos} srs. drs. Artur e João Deniz.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Estuado José—Salaborda Nova
- Raul Martins Nunes—Moleiros
- José Graça—Altardo
- Manuel Lopes—Campelo
- José Mendes David—Lisboa
- Alfredo Coelho de Faria—Lisboa

Declaração

Eu Antonio Luiz Coelho, casado, residente em Macequece, Africa Oriental Portuguesa, declaro que retirei os poderes conferidos a José Antonio, casado, residente em Marquill, concelho de Pedrógão Grande, na Procuração passada nas notas do Notário da Cidade da Beira, Joaquim Teles da Silva Palhinha, sendo nulos e de nenhum efeito quaisquer actos praticados pelo dito procurador, a partir da data do recebimento por este, da carta, em que se lhe comunica a revogação do mandato.

6-5 (ass) Antonio Luiz Coelho

não eram feitas ao acaso. Nem todas recebiam por igual. Dependiam da conta corrente de cada um, do «deve» e «haver» de cada aluno. Mas todos recebiam.

Os bolos e as amendoas entravam assim no sistema disciplinar das classes.

O ano passado, num dos ultimos dias lectivos, antes das férias da Pascoa, ao findar de exercícius gerais de Educação Física, no Campo do Arnado, em Coimbra, vi algumas gentis académicas distribuir amendoas a mais de mil crianças, de ambos os sexos, das escolas da cidade. O efeito foi surpreendente comtento geral!

A amendoa tem efeitos fisiológicos enormes na criança, no individuo, na humanidade.

Porque se não distribuem mais amendoas? mesmo pelos professores e familias? mesmo pelos adultos, pela Nação, pelo mundo?!

Oh! as amendoas! as amendoas! Alguns não as merecem!...

Abril, 1937

Manuel Domingos Godinho